

PMDB expulsa Ruth por ter sido infiel

A deputada estadual Ruth Escobar foi expulsa ontem do PMDB, por 45 votos a seis dos membros da Executiva regional, no processo de infidelidade partidária, por ter manifestado publicamente seu apoio à candidatura ao governo do Estado de Antônio Ermírio de Moraes, nas eleições de novembro passado. Ruth Escobar acusou o governador Orestes Quércia de ter pedido a sua expulsão, e agora recorrerá à Executiva nacional para sua permanência no PMDB, e para isso diz ter o apoio de Ulysses Guimarães.

Marcada para as 10 horas, a sessão de expulsão da deputada começou uma hora depois, com o *quorum* de dois terços do diretório regional. A tendência até aquela hora era de expulsão, embora os integrantes do diretório não se manifestassem em bloco. Acontece que a deputada usou palavras consideradas "duras" para os militantes, ao tocar em temas como o empreguismo.

"Eu acuso os que querem transformar este partido num cartório não oficial da República", disse a deputada. "O PMDB não é mais um partido político que disputa a legitimidade, mas um sistema de repartição de cargos, que chegou à bárbara sofisticação de até instituir um sistema de pontos para decidir a quem cabe a presidência de uma estatal, a diretoria de um instituto ou a chefia do serviço de limpeza de uma repartição pública qualquer. Eu acuso os que transformaram o PMDB num partido de funcionários públicos a serviço da

perpetuação da oligarquia que suga o dinheiro suado do povo brasileiro."

Para uma platéia composta basicamente de militantes partidários empregados na máquina estatal, as palavras da deputada estadual não soaram bem, disse um dos membros do diretório regional. A acusação contra a deputada partiu de um membro da Executiva do diretório, Roque Citadini, presidente da Comgás, e homem ligado a Quércia.

No final, ao lado da atriz Dina Sfat, a deputada Ruth Escobar disse continuar acreditando no PMDB, partido no qual se elegeu duas vezes. Disse que a reunião foi tensa, que os militantes do partido usaram muito o termo "lavar a roupa suja em casa", mas, segundo ela, "o povo está cansado de lavar a roupa e quer participar da limpeza de vez". Habituada a fazer parte da resistência, o que ela mesma fez questão de ressaltar —, agora a deputada credita mais esta façanha ao seu currículo. "Hoje expulsaram uma parte da história da resistência do partido, e me sinto honrada com isso."

Ruth Escobar disse ainda que recorrerá ao diretório nacional, porque conta com o apoio do deputado Ulysses Guimarães. À tarde, em seu gabinete na Assembléia Legislativa, ela disse que o PMDB abriga até traficantes de cocaína, mas se recusou a revelar os nomes, dizendo que algum dia vai tornar públicas as fitas gravadas que tem em casa. O governador Orestes Quércia se recusou a fazer qualquer comentário a respeito da expulsão.